

— ERA UMA VEZ —

UM MISTÉRIO NO TEMPO



MATHEUS JUCINSKY

ILUSTRADO POR PEDRO H. OZEAS



Planeta

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

COPYRIGHT © MATHEUS JUCINSKY, 2023
COPYRIGHT © EDITORA PLANETA DO BRASIL, 2023
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

PREPARAÇÃO: BÁRBARA PARENTE
REVISÃO: WÉLIDA MUNIZ E LIGIA ALVES
PROJETO GRÁFICO: ANNA YUE
DIAGRAMAÇÃO: ANNA YUE E FRANCISCO LAVORINI
CAPA: PEDRO H. OZEAS
ILUSTRAÇÕES DE CAPA E MIOLO: PEDRO H. OZEAS

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
ANGÉLICA ILACQUA CRB-8/7057

JUCINSKY, MATHEUS
ERA UMA VEZ UM MISTÉRIO NO TEMPO / MATHEUS JUCINSKY. -
SÃO PAULO: PLANETA DO BRASIL, 2023.
392 P. ; IL., COLOR.

ISBN 978-85-422-2342-2

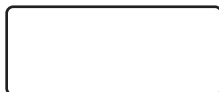
1. LITERATURA INFANTOJUVENIL BRASILEIRA I. TÍTULO

23-5201

CDD 028.5

ÍNDICE PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO:

1. LITERATURA INFANTOJUVENIL BRASILEIRA



AO ESCOLHER ESTE LIVRO, VOCÊ ESTÁ APOIANDO O
MANEJO RESPONSÁVEL DAS FLORESTAS DO MUNDO

2023

TODOS OS DIREITOS DESTA EDIÇÃO RESERVADOS À
EDITORA PLANETA DO BRASIL LTDA.
RUA BELA CINTRA 986, 4º ANDAR - CONSOLAÇÃO
SÃO PAULO - SP - CEP 01415-002
WWW.PLANETADELIVROS.COM.BR
FALECONOSCO@EDITORAPLANETA.COM.BR

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

— ERA UMA VEZ

UM MISTÉRIO NO TEMPO

 OU
TRO Planeta

MATHEUS JUCINSKY

ILUSTRADO POR PEDRO H. OZEAS



Planeta

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

O PRIMEIRO ATO



Era uma vez... Parece que toda história feliz precisa começar assim. É como se tudo tivesse que seguir uma regra. Os roteiros são **SEMPRE IGUAIS**.

↳ E chatos

Tudo está dividido em atos, ou em partes. O primeiro ato de um filme costuma introduzir o espectador aos seus personagens, seu enredo e até onde ele pretende levá-lo... Em seguida, temos o clímax da segunda parte e, por fim, **O ATO FINAL**, no qual tudo parece se resolver como mágica, de acordo com as conveniências narrativas. De filmes eu entendo e confesso que, se o assunto for outro, nem me interessa. Ou melhor: **EU NÃO ENTENDO**.

As regras dos clichês :

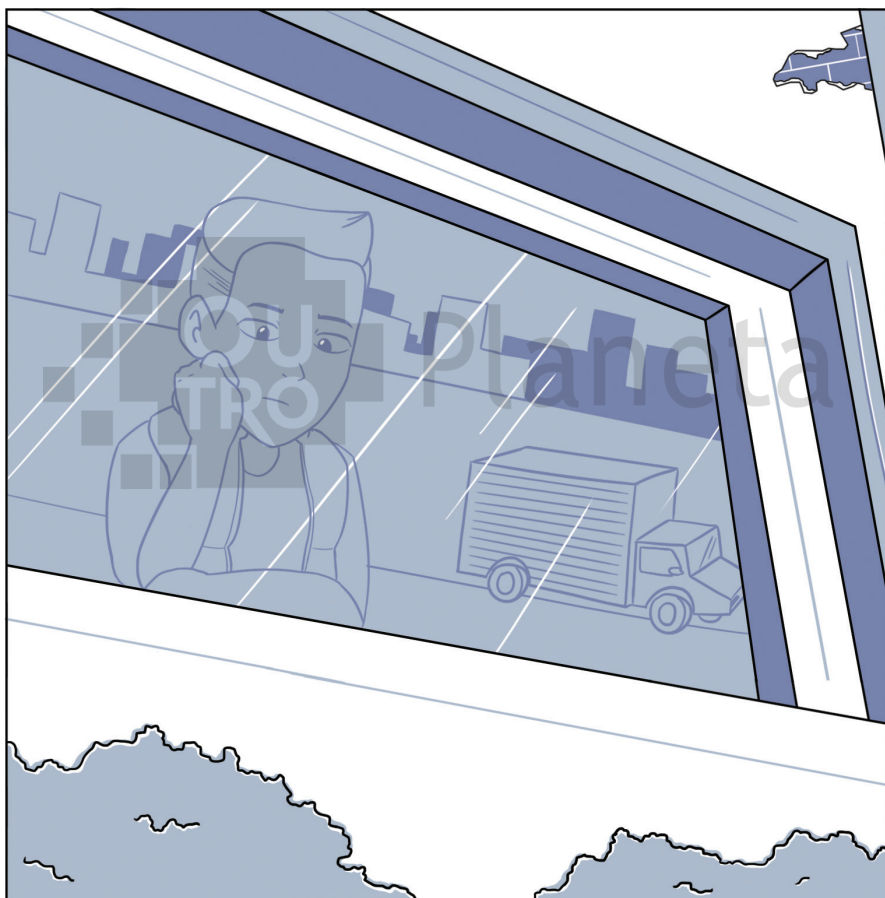


Detesto clichês ou histórias sem reviravoltas. Um boboca que passa a ser superforte depois da picada de uma aranha e no dia seguinte fica com a menina mais bonita da escola? Um romance que termina com um casal feliz só pra render quatro sequências e dizer que tudo continua bem? Eu odeio isso. Nada continua bem.



E hoje começa mais um decepcionante dia da minha vida. Malas prontas, móveis no caminhão de mudança e um adeus para as minhas melhores memórias nesse lugar. Tô me mudando pra uma cidade nova, pra uma casa nova, pra um bairro novo, junto da minha família (**que, por sinal, não é nova, é a mesma desde sempre**). Eu não sei explicar exatamente onde fica esse lugar, mas é no sul. Meu coração tá batendo muito forte, preciso respirar fundo e me controlar.

Cidade grande, quando não tem crime nenhum, não precisa de um patrulhamento de alto nível com tanto policial trabalhando no mesmo local. Não faz sentido proteger um espaço e deixar outro desprotegido. É por isso que meu pai está sendo transferido pra um subúrbio bem distante daqui, pra trabalhar como *homem da lei* em um lugar que tem “**meia dúzia**” de pessoas. Bom, com certeza deve ter mais gente por lá. Mas quem se importa?

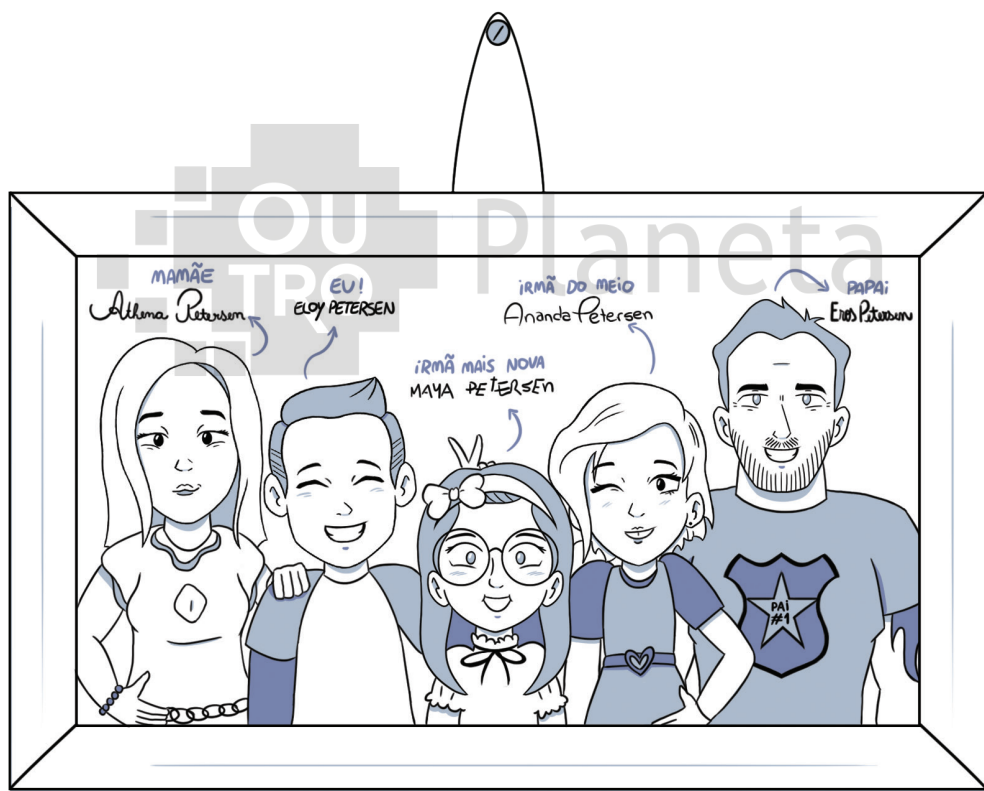




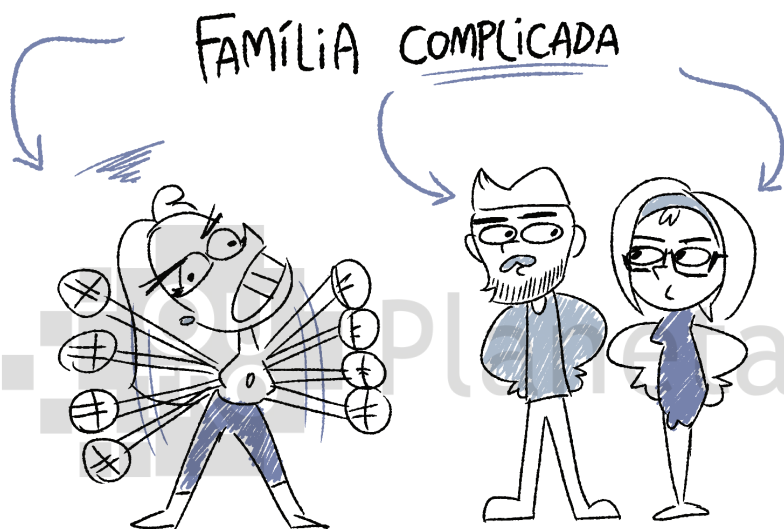
Queria ficar por aqui, terminar a escola com meus amigos... Só que não tenho dinheiro, e meus pais, **MUITO MENOS**. É quase impossível conseguirem bancar **UM** único aluguel direito, que dirá **DOIS**.

Minha mãe cogitou passar um tempo na casa da irmã, mas ambas nunca foram muito chegadas, brigavam praticamente o tempo inteiro... Já o outro irmão dela é um mistério pra mim. Só o vi em algumas fotos de família. Era um cara cabeludinho. Papai também não é próximo de nenhum irmão.

Então só sobrou essa opção, que, convenhamos, **NÃO É DAS MELHORES**. Bem, pelo menos estaremos juntos, igual àquelas famílias felizes (**e falsas**) dos filmes hollywoodianos. Eu não conheço minha avó. Minha mãe nunca fala sobre ela. Nunca a visitamos e, de repente, estamos indo morar na casa da velha. Embora mamãe não estivesse de acordo, papai insistiu, falou que o dinheiro do emprego novo vai ser pro fundo de emergência familiar e que morar com a vovó era a melhor alternativa, afinal ela tem uma casa grande e vive sozinha já faz anos.



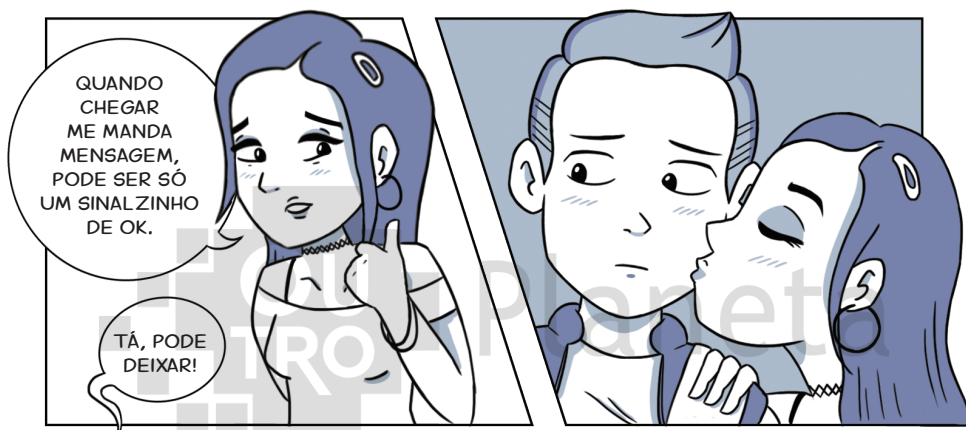
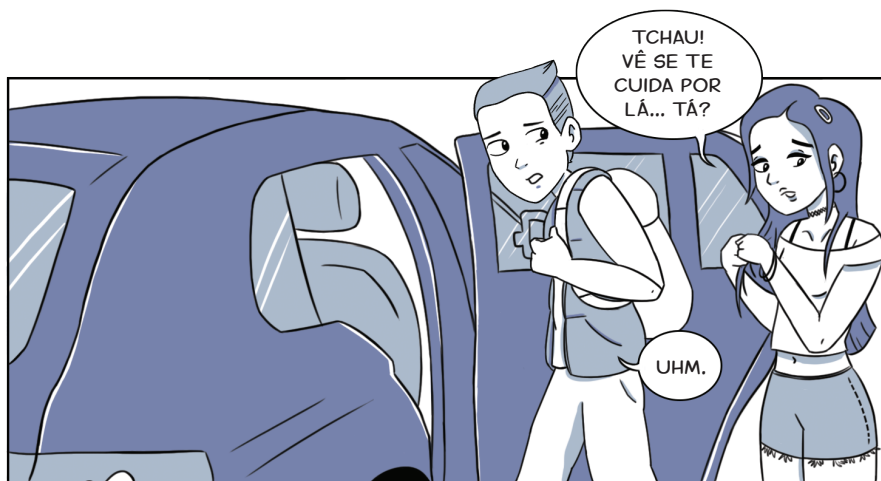
Em partes eu concordo, pois ganhar dinheiro sempre foi um problema pra minha família e, dadas as circunstâncias, coincidiu que minha avó morava bem ao lado da cidade onde papai iria patrulhar. Então, passar uns anos lá não faria mal. Pelo menos não pra mim, já pra minha mãe... Eu posso imaginar a confusão. **ELA NEM TOCA NO ASSUNTO.**



Vai ser uma experiência nova, um novo começo, pra falar bem a verdade. Todos os meus amigos moram aqui, então vai ser como abandoná-los. Ou melhor, vai ser como se uma parte de mim fosse deixada pra trás. É o tempo me obrigando a crescer antes da hora. A gente nunca tá pronto pra nada, até a vida bater na nossa porta e perguntar se estamos prontos de fato.



Mamãe anda um pouco estressada com toda essa situação e, pensando bem, até que consigo compreender. Ela não quer voltar pra casa da própria mãe? Acho que não devem se dar bem mesmo. Pelo menos foi o que consegui deduzir. Acredito ser esse o motivo de não conhecermos a mocreia velha. Nem ela e **MUITO MENOS O MEU AVÔ**. Sei lá se ele morreu ou se minha avó se divorciou... É esquisito, sabe? **NÃO CONHECER NINGUÉM**. Deve ser um daqueles mal-entendidos típicos de novelas.



A Isabella me deu um beijinho no rosto e eu entrei no carro rumo ao novo lar. Sabe-se lá quando eu vou pisar aqui de novo, ou até mesmo quando vou ver essa menina novamente. Cara, eu tô com minha ansiedade tão atacada que acho que vou sentir falta da Isabella. **DA ISABELLA.** Preciso tomar meu remédio, já tá na hora. Parece que vou vomitar.

Essa cidade *sei-lá-onde-fica* é umas oito horas distante daqui. Eu deveria estar feliz, porém vai ser tudo igual, e isso é o que me deixa mais aflito. Eu cresci assistindo a filmes e sei exatamente qual é o problema: **OS FILMES SÃO MENTIROSOS!** Fazem parecer que ficará tudo bem, que um recomeço em um novo lugar era o que se precisava.

Isso quando estamos falando de romances. As aventuras? **TODAS IGUAIS.** A jornada do herói sempre leva o protagonista, um zé-ninguém, pra um universo fantástico, cheio de mistérios, reviravoltas inesperadas e aprendizados... Fazendo você parecer um bobão. Mamãe não poderia ter escolhido um nome mais **DESAPROPRIADO** pra mim: **ELOY**, que literalmente significa **O ESCOLHIDO**. Escolhido pra quê? Não sou escolhido nem nas aulas de educação física... **QUE DIRÁ PARA UMA JORNADA.** No fim das contas, sou o que todo mundo é. Eu, você e o resto inteiro somos só um bando de bobões. Não existe jornada do herói pra gente. Quanto antes aceitarmos que a vida nunca será um filme, melhor vai ser.

ELOY PETERSEN

EU AMO FILMES E TUDO
QUE ENVOLVE CINEMA

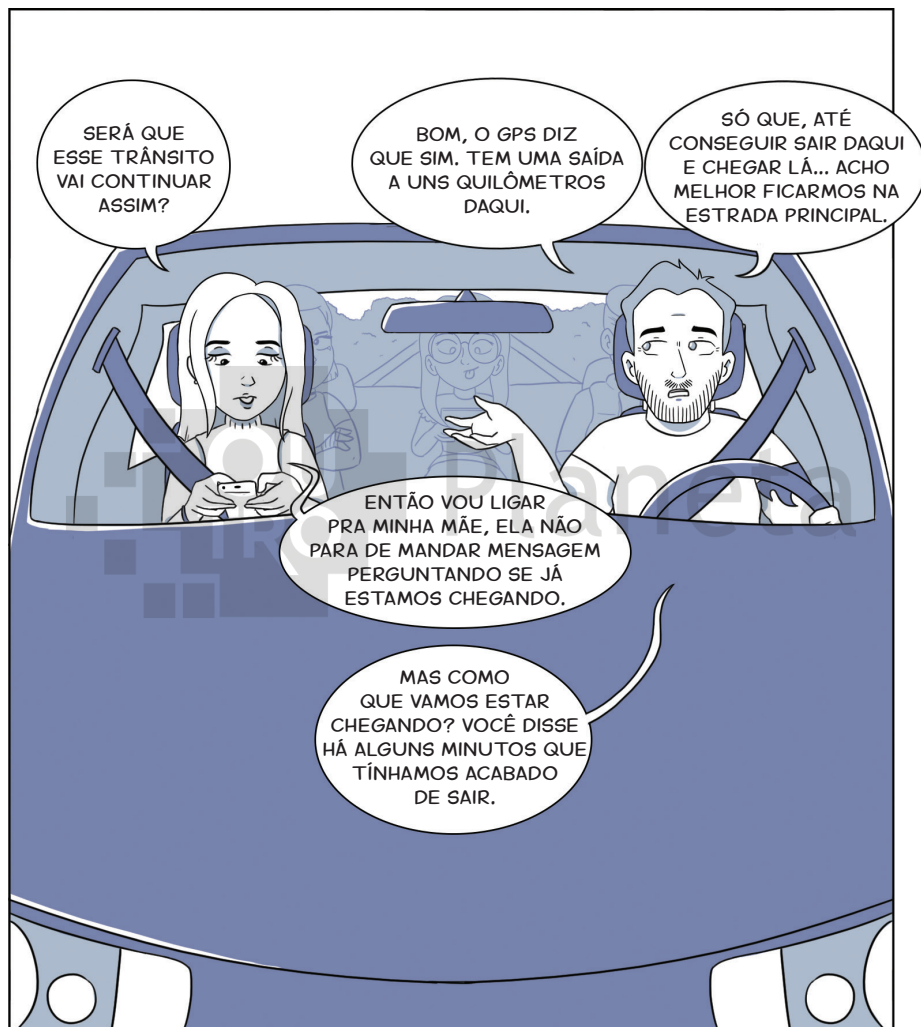
MAS TAMBÉM
ODEIO FILMES
(SÓ OS CLICHÊS)

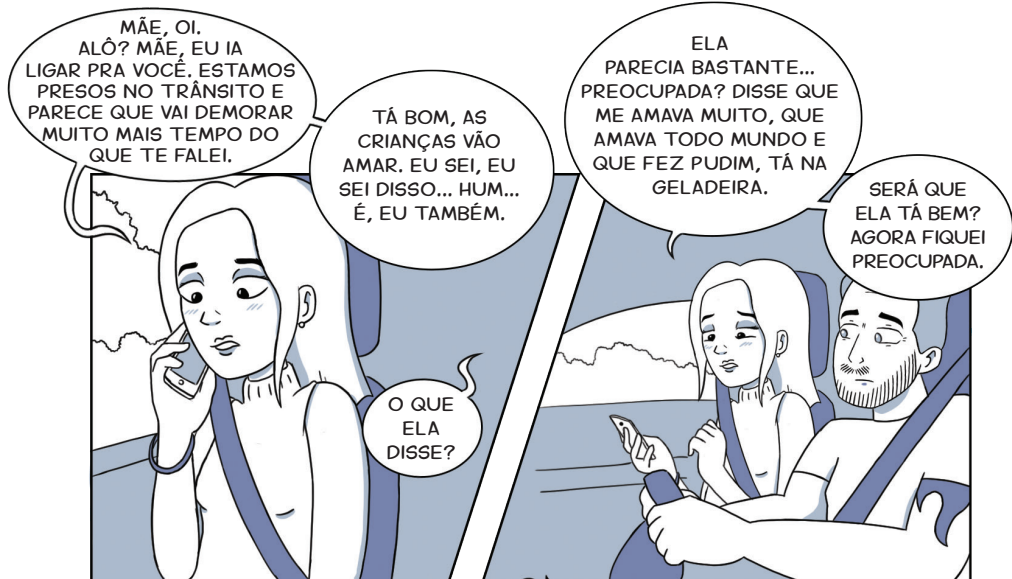
NÃO SOU UM BAVANA,
MUITO MENOS AQUELES
MANÉS DE FILMES GENÉRICOS.
SOU UM CARA LEGAL

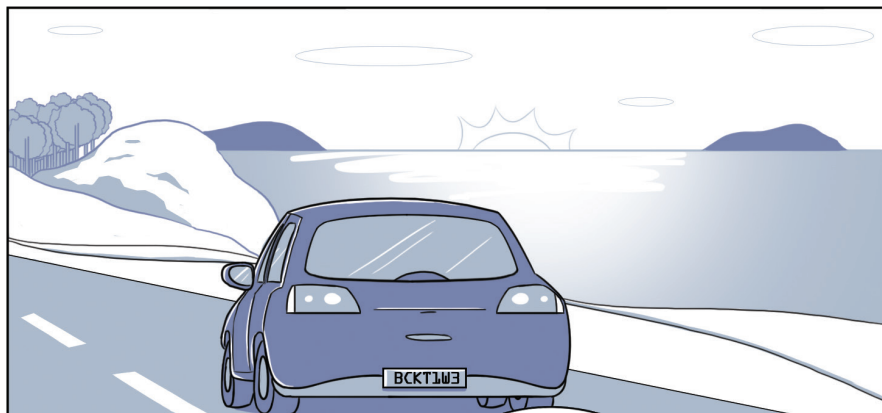


É POR ISSO QUE DETESTO CLICHÊS. São sempre iguais. Cópias genéricas uns dos outros. Mesma fórmula, mesma história, mesmo roteiro, mas com um elenco diferente. **NINGUÉM PERCEBE, NÃO?** O herói salva a mocinha e enfrenta o grande vilão, que, antes de executar seu plano maléfico, revela suas ideias para o protagonista, deixando uma brecha para que ele consiga reverter a situação. **SEJAM MAIS ORIGINAIS.** Que antagonista vai revelar o plano final pro personagem principal? **ISSO NÃO FAZ NEM SENTIDO.** Chega desses finais nos quais todo mundo já sabe o que vai acontecer. Contem histórias de verdade, histórias tristes e com finais reais.

A MUDANÇA





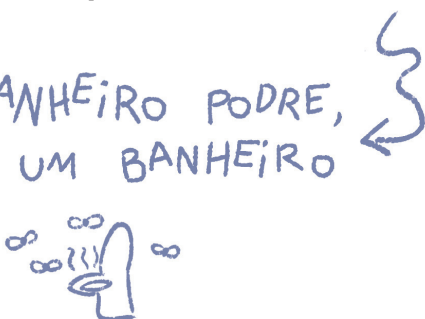




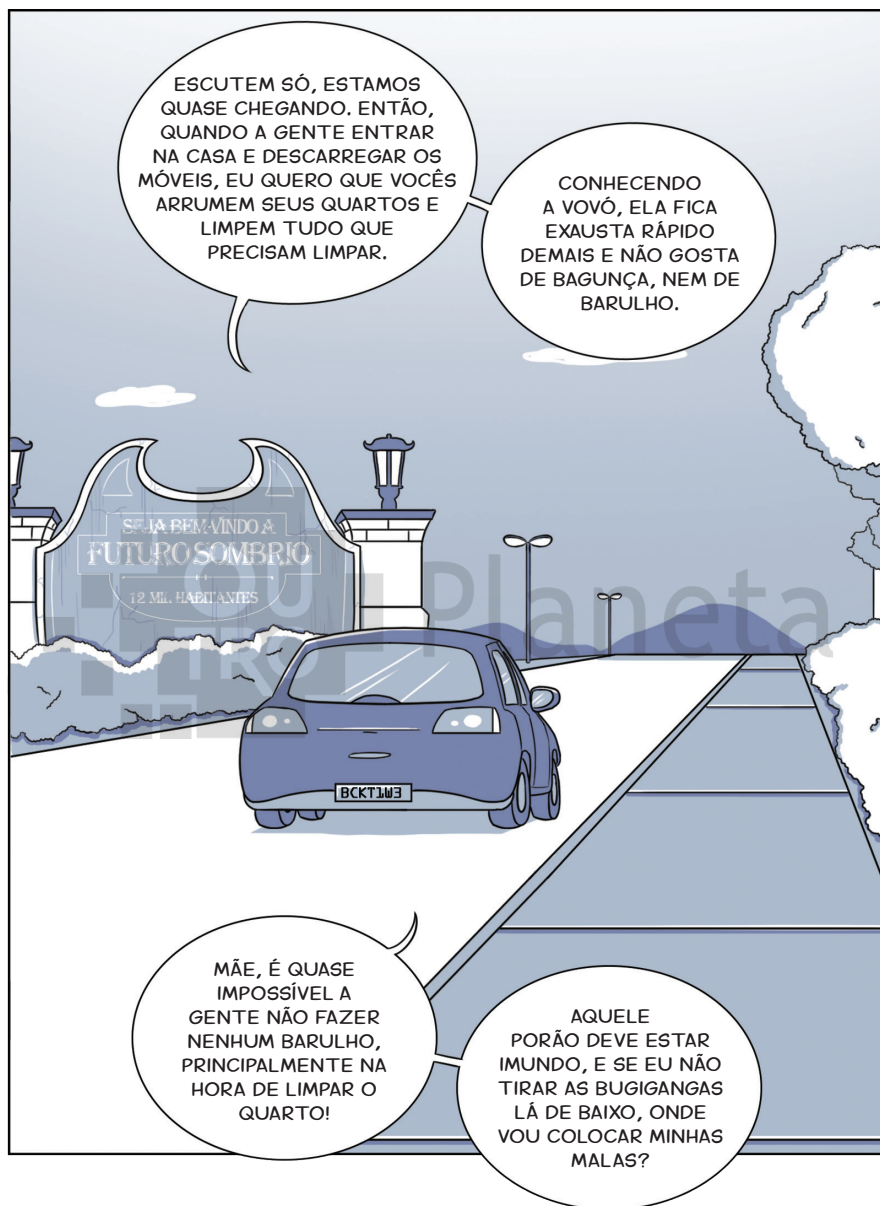
A partir de agora declaro essa discussão como interminável. Vai durar até chegarmos lá, no mínimo. Meus pais se preocupam muito com minhas irmãs, e até certo ponto eu compreendo, mas uma hora elas iriam crescer. Principalmente a Ananda... Ela acabou de chegar ao que considero a fase mais complicada da vida: **A ADOLESCÊNCIA**. Acho que papai e mamãe não estão preparados pra lidar com a primeira rebelde do grupo. Ainda bem que eu nunca fui um problema nesse sentido.

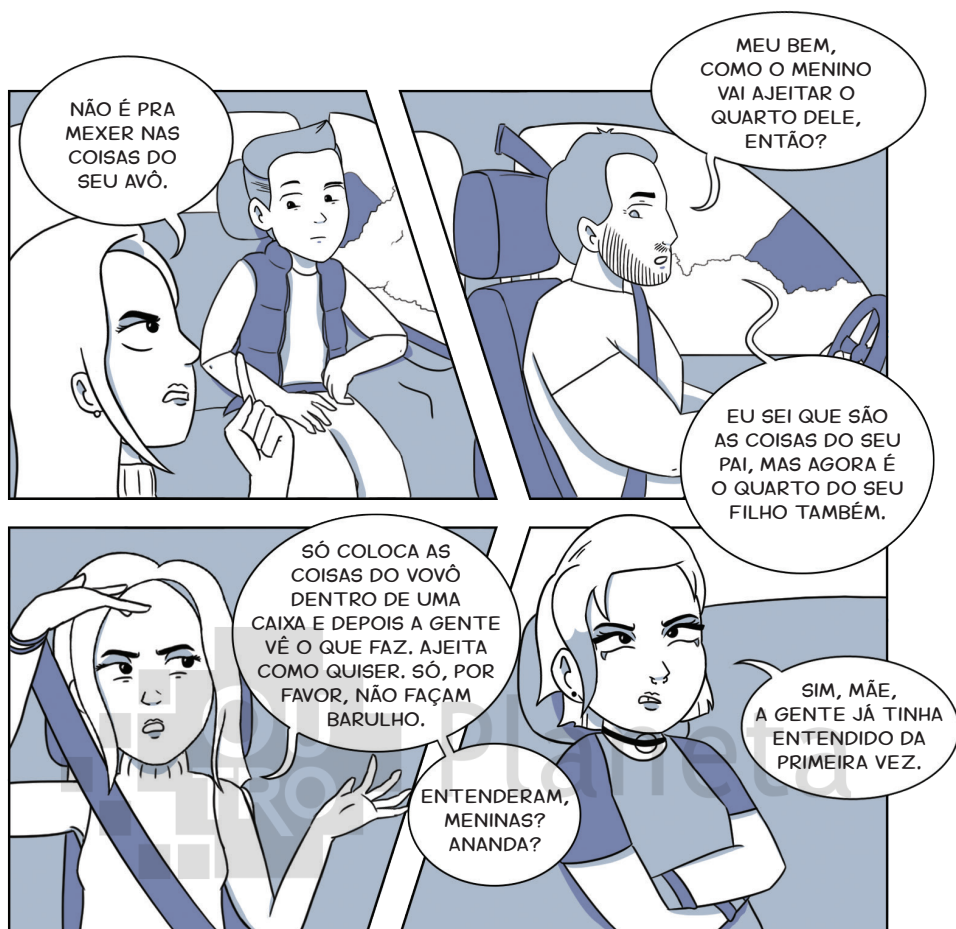
Por outro lado, por ser o filho mais velho, preciso aturar certas coisas com as quais não concordo tanto... E, como sempre, fiquei com a parte mais capenga da casa: **O PORÃO DO MEU AVÔ**. Pelo menos de uma reforma aquilo lá vai precisar. Eu vou morar embaixo da casa, provavelmente no cômodo mais frio (**e aterrorizante**) do ambiente. **SER UM MENINO NÃO QUER DIZER NADA**. Também posso sentir medo e também preciso de espaço. O lado positivo disso tudo? Meu quarto vai ter um banheiro.

UM BANHEIRO PODRE,
MAS É UM BANHEIRO



ENTARDECER





Aos poucos, a velocidade do carro diminuía e nós podíamos observar a vizinhança do local. Até que era bem bonita. Assim que estacionamos em frente à casa da vovó, mamãe percebeu algo estranho. As janelas e portas estavam **TODAS ABERTAS**. As pessoas não tinham costume nenhum de deixar suas residências assim, mesmo em uma cidade pequena. Mamãe desceu correndo do carro e fomos todos juntos, mas não com a mesma pressa.



Mamãe pensou um pouco antes de entrar e observou a maçaneta. A porta parecia normal pra mim... Estava aberta e sem nenhum sinal de arrombamento, porém não podia dizer o mesmo da sala... Toda revirada. Alguns vasos quebrados. Eu podia jurar que alguém havia organizado uma luta por aqui. A cozinha tinha pratos e copos quebrados. **UMA BAGUNÇA.** Jardim revirado, pegadas no chão... Vovó era tão bagunceira assim e mamãe se esqueceu de nos avisar?



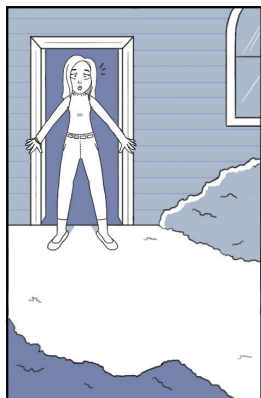
A gente procurou a minha avó por todo o andar de baixo. **NÃO ENCONTRAMOS NADA!** Depois começamos a vasculhar a parte de cima. O quarto estava intacto, mas o corredor tinha quadros quebrados e arranhões na parede. Mamãe não me pareceu surpresa com o segundo piso. Acredito que o andar de cima tenha sido sempre assim. De qualquer modo: **ELA NÃO ESTAVA LÁ.** Isso estava começando a ficar assustador.



A casa parecia ter sido invadida, **MAS NINGUÉM LEVOU NADA.** Já podíamos considerar a possibilidade de um sequestro? Assisti a inúmeros documentários sobre o assunto. Alguém deve ter sequestrado minha avó e ela tentou se proteger, lutando contra o invasor, só que... **ISSO NÃO BATIA, SABE?** Por que alguém sequestraria uma mulher idosa? Ela não tinha dinheiro e nós não tínhamos condições para pagar um resgate. Será que vovó se meteu com pessoas perigosas e elas resolveram aparecer para acertar uma dívida? Tínhamos muitas pistas por aqui. Sem dúvida, profissional esse cara não era.

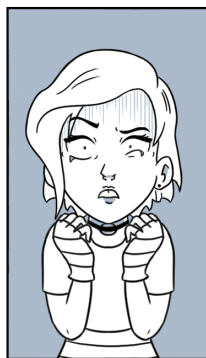


Todos esses pensamentos foram embora quando ouvi mamãe gritar tão alto quanto jamais havia escutado antes. Ela encontrou a vovó nos fundos da casa... Entretanto, não foi um encontro normal. **EU DESCREVERIA COMO BIZARRO E APAVORANTE.** Não era dessa maneira que eu imaginava conhecer a vovó. É difícil de assimilar ou até mesmo de descrever a cena que vimos... Acredito que todos já assistiram àquele filme do serial killer com a máscara de fantasma, né? Vovó estava exatamente como a personagem da Drew Barrymore foi encontrada numa árvore em sua primeira aparição no filme *Pânico*, de 1996. **PRIMEIRA E ÚLTIMA APARIÇÃO.** Aquela cena era terrível.



A família inteira ficou em **PÂNICO!!!!** Fazer isso consigo mesma justamente no dia em que estávamos vindo morar com ela? Eu estava perplexo e sem piscar.

Nem consigo imaginar como mamãe deve estar se sentindo, muito menos se ela realmente vai querer morar aqui pelos próximos anos. Essa imagem não sairá de nossa cabeça tão cedo. O dia tinha começado com um ar tão leve e acabou parecendo um filme de terror. Minha avó estava **MORTA**. Não dava pra **ACREDITAR**.



CENA do CRIME



QUE PÉSSIMA
RECEPÇÃO, NÃO É,
SR. PETERSEN? HÁ
ANOS NÃO TEMOS
UM MISTÉRIO PARA
SOLUCIONAR AQUI
NA CIDADE.



NUNCA PENSEI
QUE ESTE SERIA
MEU PRIMEIRO
CASO.

FICA TRANQUILO,
VOCÊ SÓ COMEÇA
AMANHÃ, OU MELHOR,
DEPOIS DE AMANHÃ.
TIRE O TEMPO QUE
FOR PRECISO.



A polícia chegou junto com os médicos. Era só mais um dia normal pra esses caras. Era provável que eles lidassem com situações assim sempre. A vizinhança inteira havia parado em frente a nossa casa para entender o que tinha rolado. O jornal local veio fazer algumas perguntas e até gente que nem morava ali perto estava nos arredores. **DETESTO CURIOSOS.** A perícia começou a investigar os detalhes do que parecia ser uma cena de crime e fez umas mil perguntas para os meus pais. Havia vários repórteres ali interessados no assunto. Mamãe queria apenas sumir daquele lugar.

